



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DANIELA CARVALHO ELEOTÉRIO

METODOLOGIAS DE PESQUISA EDUCACIONAL COM CRIANÇAS DE 0 A 6
ANOS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
EDUCAÇÃO (ANPEd)

SÃO CRISTOVÃO/SE

2016

DANIELA CARVALHO ELEOTÉRIO

METODOLOGIAS DE PESQUISA EDUCACIONAL COM CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED)

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação do Centro de Educação e Ciências Humanas, como requisito parcial obrigatório para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Tacyana Karla Gomes Ramos.

SÃO CRISTOVÃO/SE

2016

DANIELA CARVALHO ELEOTÉRIO

**METODOLOGIAS DE PESQUISA EDUCACIONAL COM CRIANÇAS DE 0 A 6
ANOS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
EDUCAÇÃO (ANPED)**

COMISSÃO EXAMINADORA

AVALIADO EM _____

Profa. Dra. Tacyana Karla Gomes Ramos (UFS)

Orientadora

Profa. Dra. Heike Schmitz (UFS)

Examinadora

Profa. Msc. Diana Viturino Santos (UFS)

Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por teu amor incondicional que me sustentou em todos os momentos do curso. Se hoje eu cheguei até aqui, foi porque Ele esteve guiando meus passos, dando-me saúde, força e coragem para se erguer diante dos obstáculos e desafios enfrentados durante 4 anos de formação acadêmica.

Agradeço à minha querida avó, Maria José de Carvalho Eleotério (in memoriam), com amor e docilidade me educou, acreditou em minha capacidade, e esteve sempre ao meu lado.

À minha mãe, Maria Aparecida de Carvalho Eleotério, pelos seus conselhos, dedicação, amor, companheirismo, por ter me educado com princípios e valores essenciais para minha vida e formação humana.

Às minhas irmãs, Dara Eleotério, Dayane Eleotério e a minha tia, Jucyleide Carvalho Eleotério, que sempre estiveram ao meu lado, acreditaram em mim, e foram de suma importância para a construção de degraus, que aos poucos fui galgando.

Às minhas amigas, Ana Paula dos Santos e Weslany Aristides dos Santos, pela paciência, compreensão, generosidade, confiança, e suas contribuições para o crescimento de meus estudos.

À minha orientadora, Tacyana Ramos, pela sua dedicação e compromisso com a construção desta monografia, assim como, suas contribuições significativas que possibilitou a aquisição de novos conhecimentos. Por ter confiado no meu trabalho, e me aceitado como sua orientanda.

Às minhas professoras, Heike Schmitz e Diana Viturino, que aceitaram compor a banca examinadora, e pela dedicação, compromisso que ambas têm com seu trabalho. Com elas tive a oportunidade de aprimorar meus conhecimentos e desenvolver as minhas capacidades cognitivas e não-cognitivas, que foram imprescindíveis para a obtenção do título de Pedagoga.

A todos os professores, que direta e/ou indiretamente contribuíram para minha formação acadêmica.

Quando eu concluí a universidade, não é só um diploma que irei obter, mas a certeza que escalei uma montanha para conquistá-lo, com: determinação, autocontrole, entusiasmo, inteligência social, gratidão, otimismo e curiosidade (TOUGH, 2014).

RESUMO

O presente estudo tem como objeto Metodologias de pesquisa educacional com crianças de 0 a 6 anos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em educação. O interesse em estudar essa temática está relacionado à importância da escuta dos dizeres das crianças no âmbito da pesquisa educacional, e o reconhecimento do protagonismo das mesmas, tendo como princípio a concepção de criança como ser social e ativo. Este estudo tem por objetivo identificar e analisar as metodologias de pesquisas com crianças de 0 a 6 anos das produções científicas dos bancos de dados da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), entre os anos 2000 a 2013, na qual busca compreender como as referidas pesquisas valorizam os dizeres das crianças. Como procedimentos metodológicos recorreu-se a análise bibliográfica, com abordagem quantitativa, e leituras de artigos que tinham no cerne a participação ativa das crianças no processo da pesquisa, numa perspectiva de valorização do desenvolvimento da autonomia das mesmas. As referências incluem trabalhos do GT 07 das Reuniões Anuais da (ANPEd,) dos quais foram selecionados 66 títulos. Dentre os resultados obtidos nesta pesquisa, destaca-se com mais predominância metodológica o uso da etnografia, na qual possibilitou o contato com os sujeitos pesquisados, a construção da alteridade da criança, numa perspectiva de ‘ver’ o outro como sujeito capaz de produzir e significar a realidade, desmistificando a idéia de incapacidade das crianças e fortalecendo resultados de outros estudos que visualizam a concepção de que elas não são meros objetos que podem ser manipulados e aprisionados numa visão adultocêntrica.

PALAVRAS-CHAVES:Criança. Educação Infantil. Metodologia. Pesquisa.

ABSTRACT

The present study it has as educational research methodologies object with children 0-6 years of the National Association of Graduate Studies and Research in Education. The interest in studying this issue is related to the importance of listening to the sayings of children within the educational research, and recognition of the role of the same, and as a principle the child's conception as a social and active. This study aimed aims to identify and analyze the methodologies of research with children 0-6 years of scientific production of the databases of the Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPED), between the years 2000-2013. Seeks understand as such research value the words of children. As methodological procedures we used to literature analysis, quantitative approach that enabled a thorough reading articles that were at the heart of the active participation of children in the research process, a valuation perspective the development of the autonomy of them. References include the work of WG 07 of the Annual Meetings (ANPED), of which 66 were selected titles. Among the results obtained in this study stands out more methodological predominance use of ethnography, that It has allowed to contact with the research subjects, the construction of otherness of children, with a view to "see" the other as a subject capable of producing and mean reality, demystifying the inability of idea of children's and strengthening results of other studies that view the view that they are not and mere objects that can be manipulated and trapped in an adult-centered vision.

KEYWORDS: Children. Preschool Education. Methodology. Search

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Trabalhos selecionados do GT 07 da (ANPEd) no período de 2000 a 2013.....	27
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-Metodologias de pesquisas com crianças selecionadas do GT 07 da (ANPEd) no período de 2000 a 2013.....	29
Gráfico 2- Instrumentos metodológicos dos trabalhos selecionados do GT 07 da (ANPEd) que escutaram as crianças no período de 2000 a 2013.....	33

LISTA DE QUADRO

Quadro 1- Pesquisas selecionadas no GT 07 da (ANPEd) que escutaram as crianças no período de 2000 a 2013.....	36
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEd	Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
GT	Grupo de Trabalho
NUPEIN	Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
RAs	Reuniões Anuais
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPITULO 1- POR QUE ESTUDAR METODOLOGIAS DE PESQUISAS COM CRIANÇAS?.....	16
CAPITULO 2- O QUE NOS REVELAM OS TRABALHOS APRESENTADOS NA (ANPEd)SOBRE AS METODOLOGIAS DE PESQUISAS COM CRIANÇAS.....	27
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
4 REFERÊNCIAS.....	47

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto as metodologias de pesquisa educacional com crianças de 0 a 6 anos da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em educação (ANPED), cujo objetivo é identificar e analisar as metodologias de pesquisas com crianças de 0 a 6 anos advindas das produções científicas do banco de dados da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), entre os anos 2000 a 2013 e como as referidas pesquisas valorizam os dizeres das crianças.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem quantitativa, na qual foi analisada a relevância da escuta dos dizeres das crianças numa perspectiva valorativa, mediante as análises de pesquisas voltadas para a escuta das mesmas, o qual foi possível compreender como este campo investigativo está paulatinamente expandindo, assim como, as questões que envolvem esses sujeitos de pouca idade no cerne da investigação científica. Concomitantemente, foi constatado 210 Estados da Arte que estudaram o protagonismo da criança no âmbito da pesquisa antes de iniciar meu Estado da Arte. Desta totalidade, analisei 66 trabalhos que tinham por objetivo compreender a importância de escutar a criança na pesquisa educacional e reconhecê-la como ser social e histórico.

A escolha desta pesquisa bibliográfica a partir do levantamento do banco de dados da (ANPED), do Grupo de Trabalhos da Educação da Criança de 0 a 6 anos , está relacionado a sua efetiva participação em debates reflexivos sobre a implementação de políticas públicas educacionais que atendessem os direitos da criança, possibilitando o suporte necessário para sua inserção numa instituição escolar que tivesse um ensino de qualidade para todos. Logo, foi crescendo as publicações de pesquisas *com/ sobre* as crianças, consolidando numa reflexão teórico-metodológica voltada para os resultados das pesquisas que escutaram os dizeres desses sujeitos que eram ‘ silenciados’. No que se refere à escolha dos trabalhos analisados entre os anos de 2000 a 2013, teve como enfoque a pesquisa de autora Spinilli (2012) em que iniciou sua pesquisa, cujo objeto *Metodologias de pesquisa com crianças na escola* no banco de dados da (ANPED) no ano de 2000 a 2010. Por considerar relevante para meu estudo monográfico, devido o ‘marco histórico que iniciou no Brasil a pesquisa no âmbito da Educação e Infância, sob influência da Sociologia da infância européia. ’ (SPINILLI, 2012) fiz o levantamento bibliográfico a partir deste período, ou seja, em 2000, dando-lhe

continuidade até o ano de 2013, uma vez que teve um acréscimo de trabalhos significativos que escutaram as crianças pequenas, estas questões serão discutidas no Capítulo 2.

Para compreendermos os avanços históricos voltados para pesquisas com crianças, é necessário entender que a pesquisa reflete a filosofia do meu tempo, e neste caso, a compreensão do sujeito ‘criança’. Os Investigadores enxergavam as crianças como seres passivos, pertencentes ao mundo adultocêntrica, os quais não consideram suas potencialidades e habilidades, negando-lhes significativamente todo o contexto e suas experiências de vida (KRAMER, 1996; QUINTEIRO, 2007; PROUT, 2004).

Essas e outras questões evidenciam o distanciamento das pesquisas com a criança e suas contradições emergentes que se perpetuaram durante décadas. Logo, é necessário um olhar atento do pesquisador para as especificidades e singularidades do objeto de pesquisa e todas as manifestações dos gestos, ações e discursos mencionados durante todo o processo de aprendizagem da criança (SILVIA, BARBOSA; KRAMER, 2005).

Tentando compreender a escassez incumbida neste processo exploratório de pesquisas, e ir além da grade curricular do curso de Pedagogia, participei do processo seletivo de bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) junto ao Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal de Sergipe. Ao ingressar no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)- UFS, sob orientação da professora Tacyana Ramos, tive a oportunidade de adentrar no campo de pesquisa e conhecer a produção das crianças pequenas. Tal experiência de pesquisa foi a “âncora” para as águas mais profundas do saber, na busca de compreender as metodologias de pesquisas direcionadas para a escuta dos dizeres das crianças. Ao longo da pesquisa fui desenvolvendo algumas reflexões acerca de duas perguntas norteadoras:

- Como as metodologias de pesquisas com crianças estão sendo utilizadas para escutar seus dizeres na perspectiva de valorização das informações dadas pelas mesmas?
- Quais as contribuições das pesquisas da (ANPEd) para área da educação que reconhecem a potência social das crianças?

Neste percurso investigativo, evidenciaram-se as fragilidades das metodologias tradicionais que se perpetuavam no campo investigativo e o desdobramento necessário para superar os problemas ocasionados pelos conceitos fragmentados de o que é ‘ser’ criança. Ao longo deste processo, foi possível visualizar o desenvolvimento de enfoques diferentes que

ajudam o pesquisador nos dias atuais a construir instrumentos metodológicos que reconheçam a cientificidade do protagonismo infantil, como as crianças negociam, compartilham e criam culturas com os adultos e com seus pares (FILHO, 2010).

Autores da sociologia da criança e de outras áreas do conhecimento estudam o protagonismo das crianças no desenvolvimento das pesquisas, dentro da perspectiva que mobilizaram estudos que valorizam as manifestações das crianças no âmbito educacional e como estas podem contribuir efetivamente para a construção da sociedade (BORBA, 2005; SILVA, 2005; CRUZ, 2008; MULLER, 2005; SILVA, 2007).

É importante promover a participação das crianças e dos seus pares, respeitando seu modo de ser e reagir no mundo. Assim, o desabrochar das descobertas e construções que se permeiam em questões desafiadoras no campo das pesquisas com crianças, contribuirá para uma perspectiva de valorização de suas falas, uma vez que estas são produtores de cultura, constroem e transformam significados e efetivamente participam da construção social (ROCHA, 2005).

Esta concepção de criança defendida, qual seja, sujeito histórico e de direitos, é uma construção histórica que enfrentou várias barreiras e quebras de paradigmas e ideologias massificantes, impulsionada por discursos alienadores voltados para a primeira infância. Tais discursos compreendiam o ser criança como algo dissociado da construção social e cultural, uma vez que estes eram considerados os ‘silenciados da história’ que necessitavam de um adulto para modelá-lo em todos os momentos (QUINTEIRO, 2002).

No processo de desenvolvimento e de métodos relacionados às pesquisas com crianças, podemos constatar o interesse de outras áreas de conhecimentos. Destas, destacam-se a Psicologia, a Sociologia da Infância, voltadas para este viés. Ou seja, a culminância de se valorizar os dizeres das crianças e o que estas querem nos informar sobre si e o mundo que o rodeia.

Deve-se salientar que questões relacionadas à infância e categoria de aspectos metodológicos têm sido discutidas por vários pesquisadores brasileiros na instituição de seu objeto de pesquisa. Tal preocupação direciona-se para uma investigação mais profunda, no qual possibilita o reconhecimento de diferentes versões e interpretações no âmbito da pesquisa, levando em consideração do protagonismo da criança. Sendo assim, precisamos descentrar o nosso olhar de adulto para poder entender as falas das crianças.

Concomitantemente, o trabalho do pesquisador implica saber ouvir e fazer a pesquisa com criança.

Procuro trazer para o diálogo as relações estabelecidas pelo pesquisador com os seus sujeitos e como este constitui suas relações com as crianças pequenas no decorrer do processo da coleta de dados. Sabe-se que existem muitas formas de reunir a informação, pois, não se trata de verificar metodologias certas ou erradas, mas sim, apreender os itinerários metodológicos utilizados nas pesquisas selecionadas do GT 07 da (ANPEd) para a reflexão deste estudo.

No primeiro capítulo, intitulado *Por que estudar metodologias de pesquisas com crianças?* são apresentadas discussões sobre a importância de “ouvir” as crianças e como este campo de investigação foi se constituindo para a propagação da criança como a principal protagonista do processo investigativo. Nesse sentido, foram apresentados as tendências de pesquisas que valorizavam os dizeres das crianças, contribuindo para uma reflexão sobre os condicionantes sociais e políticos que durante muito tempo tinham uma visão negativa sobre a capacidade de participação das crianças nas pesquisas educacionais.

No segundo capítulo, denominado *O que nos revelam os trabalhos apresentados na (ANPEd) sobre as metodologias de pesquisas com crianças?*, foi feita uma análise dos trabalhos apresentados no período de 2000 a 2013, a partir do levantamento dos bancos de dados do GT 07- *Educação de 0 a 6 anos* da (ANPEd). A partir das produções científicas apresentadas, foram selecionadas as metodologias de pesquisas com crianças que valorizavam os seus dizeres, assim como os instrumentos metodológicos que foram utilizados pelos pesquisadores para apreender as falas das crianças.

Cabe destacar que a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação foi criada em 1978 e os seus gestores tinham a preocupação de constituir uma associação voltada para a sociedade civil, na qual acoplassem programas de pós-graduação e pesquisadores que contribuíssem para disseminação de conhecimentos. As Reuniões Anuais consolidadas com os GT's tornaram-se um marco importante para a expansão da (ANPEd,) pois possuem uma forte tendência na produção científica. Os trabalhos aprovados pelo Comitê Científico são todos disponibilizados na íntegra no site da (ANPEd), categorizados em GT's por área do conhecimento, que contribuiu significativamente para a qualidade dos trabalhos apresentados e o avanço nas pesquisas científicas na área da educação e áreas afins. O evento atualmente

acontece bianualmente, com duração de 3 dias, na qual possibilita discussões, debates e embates que tem no cerne a socialização do saber vinculado a pesquisa em Educação.

Para ampliar e contextualizar o debate serão apresentados mais detalhes sobre a importância de escutar os dizeres das crianças nas pesquisas, concomitante a compreensão da realidade em que estas estão inseridas, possibilitando a efetivação de uma conversação que dê subsídios para o trabalho de outros pesquisadores, conforme apresentaremos nos capítulos subsequentes.

CAPÍTULO 1

1 POR QUE ESTUDAR METODOLOGIAS DE PESQUISAS COM CRIANÇAS?

O desenvolvimento de pesquisas que coloca o adulto a escutar os dizeres das crianças é uma preocupação que vem crescendo entre os pesquisadores brasileiros, na qual coloca o adulto numa posição que capture as especificidades e singularidades que é parte inerente ao mundo social da criança. Logo, este conhecer é o promissor que motivou vários pesquisadores de diversas áreas do conhecimento em querer conhecer as crianças, o que elas pensam, sabem e dizem.

Historicamente, as pesquisas com e para crianças tinham um caráter “adultocêntrica”, que refletiam sobre estes sujeitos, perpetuando-se em sombras que as silenciavam, uma vez que estas não eram consultadas, olhadas e ouvidas. “Para a ciência, a racionalidade adultocêntrica era a que teria que prevalecer, a qual encerrou a possibilidade de escuta das vozes infantis [...] as falas das crianças não teria cientificidade, aumentando a disparidade de poder entre adultos e crianças nas pesquisas” (FILHO, 2010, p.12).

O discurso que sustentava uma concepção de criança legitimado, tinha caráter assistencialista, alicerçado numa idéia de tutela, controle, proteção que as instituições como escola, família e Estado detinham sob as crianças ao considerá-las interdependente do adulto. Este paradigma de preconceitos e representações adentrou-se no campo de metodologias de pesquisas com crianças, na qual as utilizavam como meros objetos de pesquisas.

Buscando ultrapassar os paradigmas impostos historicamente às ciências humanas e sociais, muitos pesquisadores brasileiros de diversas áreas do conhecimento como constam (CORSARO, 2005; CASTRO, 2000; LEITE, 1996; KRAMER, 1992; BENJAMIN, 1994), começaram a desenvolver metodologias que considerava as crianças como os principais sujeitos sociais informantes dos dados, possibilitando aos investigadores adentrar-se no mundo das crianças com respeito, valorização de seus dizeres e manifestações gestuais, que é de suma importância na mediação e interação entre o sujeito pesquisado e o pesquisador.

O percurso metodológico que tem no cerne das pesquisas as crianças e suas singularidades, ainda é um campo incipiente e desafiador, pois, são necessárias metodologias

capazes de capturar as falas dos sujeitos pesquisados, assim como o desenvolvimento da intersubjetividade no processo de inserção no campo de pesquisa.

A tarefa do pesquisador implica em recortes e vieses, em procurar a distância, o afastamento, à exotopia (o pesquisador é sempre o outro), de forma a favorecer que o real seja captado na sua provisoriedade, dinâmica, multiplicidade e polifonia (BARBOSA; KREMER; SILVA, 2005).

Nesse sentido, concordamos com a idéia de que desenvolver pesquisas com crianças não é tão fácil, pois existem muitos impasses que desafiam os pesquisadores ao adentrar-se neste campo de estudo, mas quando bem administrados, leva o pesquisador conhecer a vida e os movimentos das crianças.

As investigações emergem das interações entre as pessoas, como esta está apresentada no campo das pesquisas com as crianças e a capacidade que o pesquisador necessita durante a imersão nas vidas infantis. Logo este trabalho, é contínuo e instigante que possibilita a construção do saber escutar as crianças. Sendo o pesquisador uma pessoa desconhecida para as crianças, a inserção pode suscitar um aceite, mediante a curiosidade ou manifestação de desinteresse. O modo que o pesquisador entra em campo, é importante na construção de aceite e encorajamento que são pontos relevantes do desenvolvimento das relações sociais entre os envolvidos (CORSARO, 2003).

Logo, é notória a necessidade de construir uma imagem de adulto atípico, que segundo (CORSARO, 2003), referem-se a um adulto que quer conhecer a vida da criança, seus saberes, buscando um olhar atento aos movimentos que são inerentes ao ser humano. É importante frisar que é um desafio para as crianças e pesquisador, pois isto é novo para ambos, uma vez que a construção da familiarização é um processo que ainda será difundido.

Essa postura de adulto atípico, em respeitar o outro, assim como o seu espaço, dando-lhe a oportunidade de se criar laços que valorizem a escuta, ver e o interagir da criança, é uma parte fundamental e significativa no processo de pesquisa com elas.

Ao estabelecer uma relação, colocando em evidência as crianças como principais participantes do processo, torna-se uma forma de oportunizar as capacidades e competências das crianças, permeando-se num contexto de aceitação de seus dizeres manifestados em uma comunicação ativa. Concomitantemente, é necessário o desenvolvimento de uma metodologia

que possibilite a construção de um espaço significativo, na qual as crianças, por meio de suas múltiplas linguagens, possam apreender o que está ao seu redor.

O uso de técnicas para coleta de dados que envolvem comunicações mais ativas são promissores importantes na articulação da fala com as expressões corporais, proporcionando o despertar do interesse da criança em querer participar da pesquisa (CRUZ, 2008).

É importante que o pesquisador busque inserir no seu trabalho de pesquisa com crianças um leque de instrumentos, como entrevistas, desenhos, filmagens, fotografias, dentre outros métodos que valorizem o acesso destes sujeitos na comunicação variada, à probabilidade de se construir uma intervenção metodológica efetiva durante o seu contato com a criança será positivo.

Além disso, deve-se existir o descentramento do olhar adulto do pesquisador sobre as vozes infantis, seus saberes e suas culturas de pares, uma vez que adultos e crianças tem o seu modo de conhecer e se relacionar com o mundo, o que representa um desafio no desenvolvimento de pesquisa com crianças (RAMOS, 2012, p. 12).

As metodologias utilizadas devem ter como objetivo principal o levantamento de dados a partir das próprias produções, ações e vozes das crianças (RAMOS, 2012), isto exige do pesquisador a construção da alteridade, ou seja, é necessário enxergar o mundo através do olho do outro, mas, só será possível a partir do descentramento da posição do adulto em relação à criança.

Sendo assim, o processo da pesquisa parte do viés do significado e compreensões por meio das indagações que levam as novas perguntas que são formuladas durante o processo de investigação científica, tendo como pressuposto a desmistificação do melhor método de pesquisa. Deve-se ir além dos resultados dos dados para compreender que neste âmbito de investigação existe um sujeito que constrói e reconstrói a todo tempo sua história.

A perspectiva de realizar pesquisa com crianças é antes de tudo a busca pelo reconhecimento que estes são agentes sociais, ativas e criativas, que produzem suas próprias culturas e exclusivas culturas infantis, enquanto, simultaneamente, contribuem para a produção das sociedades adultas (CORSARO, 2005, p.15).

Torna necessário levar em consideração a relação estabelecida entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa, no que se refere às partilhas, reproduções, significações, buscando escutar

o que foi dito e o não dito, pois estas redes de interlocuções passam a ter visibilidade significativa, que possibilita aos pesquisadores a ruptura de discursos discriminatórios e preconceituosos acerca das crianças. O escutar e ver são fatores que se constituem no campo das ciências humanas e sociais, no processo de interação da criança com o adulto.

Dar voz a criança não se resume necessariamente à fala, ao considerar que esta tem uma capacidade autônoma, plural, pois ela nos fala por meio das expressões faciais, corporais e gestuais (RAMOS, 2012). No entanto, é necessário investigar a intersubjetividade entre o pesquisador e a criança, uma vez que, o pesquisador também se expressa por meio de gestos e expressões.

Ver e ouvir são cruciais para que se possa compreender gestos, discursos e ações. Esse aprender de novo a ver e ouvir se alicerça na sensibilidade e na teoria que é produzida na investigação (BARBOSA; SILVA; KRAMER, 2005).

O trabalho do pesquisador implica em atos cognitivos e sociais que precisam estar orientados pela disciplina, rigor metodológico, ouvir ou escrever faz parte da maneira de ver a realidade. Tal aspecto implica em ir além do que é visto pelo imediatismo, o qual exige esforço que direciona o pesquisador a relativizar e se colocar no lugar do outro, reconhecendo as diferenças a fim de captá-la no âmbito do universo pesquisado (QUINTEIRO, 2007).

De acordo com Quinteiro (2007):

As orientações teórico-metodológicas, dando a voz a essa pequena humanidade silenciosa, que gravita penosamente ao redor dos adultos e, colocá-la no centro das minhas análises, não se constitui tarefa fácil, por tratar-se de um campo de pesquisa em construção, sujeito ainda a muitos equívocos ambiguidades, tanto no que tange a definição dos procedimentos da pesquisa, quanto à análise dos dados (QUINTEIRO, 2007, p. 8).

Conforme citado, percebe-se que os equívocos e concepções tradicionalistas sobre a potencialidade de aprendizagem da criança, pautada em uma análise de produção acadêmica, se tornaram um objeto de pesquisa pouco defendido na área de Educação. O rigor teórico-metodológico construído para perpassar os paradigmas preconceituosos, deve-se permear num campo investigativo desafiador, possibilitando as análises dos dados coletados, assim como o desenvolvimento de um olhar atento e reflexivo sobre as crianças.

É preciso analisar e compreender o que está sendo pesquisado sobre as crianças, mediante as metodologias que estão circundando em uma perspectiva de escutar os principais sujeitos, ou seja, as crianças. A partir desta compreensão será constituído subsídio que

possibilite um olhar capaz de enxergar e entender as análises do campo educacional e da infância.

O campo de estudo sobre as crianças e a infância está se ampliando progressivamente, os trabalhos que estão sendo desenvolvidos em mestrados, dissertações, grupos de pesquisas, conferências e associações, estão apresentando mudança significativa na perspectiva de colocar a criança numa posição de sujeitos ativos, que contam suas próprias histórias, conforme indicam alguns estudos apresentados a seguir:

A autora Spinilli (2012) analisou metodologias de pesquisa com crianças no âmbito educacional, no qual fez o levantamento de dados de produção sobre o tema nas duas principais fontes acadêmicas: as Reuniões Anuais da (ANPEd) no período entre 2000-2010, incluindo trabalhos e pôsteres em andamento e/ou finalizados, assim como no banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nos anos de 1987 a 2010. Em suas análises, a referida autora constatou que há indicadores, tais como, diversidade de procedimentos metodológicos, questão ética, referenciais teóricos e metodológicos de pesquisas em torno do ‘ouvir’ a criança na escola, do interesse em compreender a criança a partir dela mesma, valorizando sua fala, experiência, ponto de vista (p. 112). O resultado obtido na pesquisa apontou que houve o aumento de produções acadêmicas voltadas para as crianças e suas falas, na qual nos últimos 10 anos, o “ouvir” prevaleceu significativamente nas investigações, resultando numa ocupação de espaço na tendência de pesquisa educacional brasileira. Além disso, foi evidenciado que as pesquisas com as crianças respeitaram as suas singularidades e seus dizeres, que se permearam em todo o contexto das pesquisas analisadas por Spinilli (2012), em que a criança foi considerada como sujeito, ator social e protagonista do processo.

Segundo a pesquisadora, a produção cresceu, tanto em qualidade como em quantidade, inclusive outras áreas estão ouvindo a criança, [...] e as implicações envolvidas na pesquisa com criança [...] pode contribuir para o avanço dos estudos (SPINILLI, 2012, p. 113).

As implicações que se apresentam na pesquisa, estão associadas ao fator “ouvir”, uma vez que este escutar a criança exige do pesquisador rigor, tolerância, respeito, cuidados éticos, estudos teóricos, que possibilitam o desenvolvimento de sentido e significado dos dizeres das crianças. Além de direcionar o pesquisador neste viés, essa postura de conduta será um ponto relevante nas atividades do campo de pesquisa.

De acordo com a autora supracitada (2012, p.139), é preciso ir além das aparências do fenômeno e propiciar um conhecimento que consiga abordar a totalidade da realidade. Concomitantemente, os pesquisadores, ao criticar as visões tradicionais sobre as crianças, conseqüentemente precisam ter como base primordial em suas pesquisas, a consideração da criança como sujeito social, histórico e cultural, em suas vivências de socialização.

Em relação aos indicadores de escutar as crianças na pesquisa o trabalho de Cordeiro e Penitente (2014) fazem uma exortação sobre a importância de estabelecer reflexões críticas sobre o procedimento teórico-metodológico da pesquisa com crianças, destacando as contribuições da Sociologia da Infância, tendo no teor da pesquisa a criança como sujeito ativo, possibilitando um olhar reflexivo sobre os procedimentos metodológicos que capture as manifestações socioculturais da mesma no percurso investigativo. Os autores destacam questões que devem ser consideradas durante a pesquisa, tais como: idade das crianças, desenvolvimento da linguagem, gênero, ética e as interferências do pesquisador no processo da pesquisa. Nesse sentido, buscam-se meios estratégicos que possibilitem o avanço significativo dos resultados da pesquisa, providenciando subsídios que orientem o olhar investigativo do pesquisador, enfatizando o reconhecimento da criança, apresentando diretrizes que são consideradas essenciais para a elaboração de instrumentos que perpassem a visão pragmática sobre as crianças.

O desenvolvimento da intersubjetividade é importante na pesquisa educacional, pois possibilitará aos sujeitos envolvidos, ou seja, pesquisador e criança a interação entre ambos, na qual pode servir de subsidio para as análises dos dados coletados, como consta na pesquisa de Simão (2009), que aconteceu numa instituição de Educação Infantil com crianças entre 2 e 3 anos de idade, teve como pressuposto de discussão questões sobre as relações e interações das crianças com o pesquisador durante a realização da pesquisa. A autora procurou se posicionar como uma pesquisadora observante que está interessada em escutar as crianças, saber mais sobre elas, buscando conseguir conquistar a confiança das mesmas. Em suas análises foram detectadas as solicitações feitas pelas crianças para poder ajudá-las a expressar seus pensamentos, corroborando numa reflexão sobre em que momento o investigador pode intervir respeitosamente e como construir uma distância necessária, mediante a confiabilidade já construída coletivamente pelos os envolvidos na pesquisa. Estas inquietações proporcionaram a autora ver os desafios e as demandas que se permeiam durante o processo investigativo, levando-a ao desenvolvimento de uma compreensão sobre o mundo da criança e a interpretação dos seus dizeres, e suas relações no âmbito da pesquisa.

Nessa mesma perspectiva de se colocar a criança como protagonista do processo de pesquisa, considerando suas falas e os desafios teórico-metodológicos que os pesquisadores precisam compreender e refletir, as autoras Barbosa, Kramer e Silva (2005), discutem as relações entre infância, cultura e sociedade, com base em Benjamin, mostrando a necessidade de se adotar metodologias que dêem a oportunidade das crianças se expressarem, respeitando suas singularidades. A importância de escutar as possibilidades e tensões que fazem parte do campo investigativo e a competência de desenvolver a alteridade sem colocar demasiadamente seu olhar adulto sobre o que está sendo pesquisado. Logo, no desenvolvimento da pesquisa, o pesquisador estará ciente dos seus limites e interpretações, uma vez que o seu olhar será disciplinado pelas escolhas dos referenciais teóricos que subsidiarão seu trabalho durante a pesquisa. O texto faz uma exortação sobre as análises de entrevistas e suas interlocuções em determinadas situações, tais como brincadeiras, observações e diálogos com as crianças, que possibilitem os diferentes usos da linguagem e suas significações no discurso. A partir das análises feitas pelas autoras, conclui-se que é necessário o diálogo com diversas áreas do conhecimento, busca-se compreender as crianças no contexto em que vivem e suas relações com os pares e os adultos, bem como as questões fundamentais para enfrentar os desafios teórico- metodológicos.

As pesquisas educacionais voltadas para a escuta da criança é um campo de análises que os pesquisadores buscam a partir de outras fontes bibliográficas estudarem a pertinência destes estudos para a educação infantil. A pesquisa de Filho (2005) retrata esta questão, na qual foi analisado produções científicas que valorizam a criança como ser protagonista do processo de pesquisa, partindo do viés que ela é essencial para as interpretações e análises do pesquisador, e irá contribuir com a pesquisa através de suas falas e formas peculiares de ver o mundo. Salienta a importância de ultrapassar discursos preconceituosos que foram difundidos em todo o contexto histórico das pesquisas com crianças pequenas, que faziam parte das ciências humanas e sociais, buscando construir uma prática de pesquisa com e sobre crianças a partir delas mesmas, pautada numa investigação que recolham suas falas. O autor problematiza metodologias desenvolvidas pelos pesquisadores do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância/ NUPEIN, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC. Este percurso metodológico deu-se por meios das coletas e análises de dados que valorizem a participação da criança e suas relações com os adultos de maneira significativa sem restringir-se a perspectiva adultocêntrica. A pesquisa aponta a idéia de negociações que se adentram na pesquisa, categorizando em quatro

eixos, são esses: “a) comunicação estabelecida entre adultos e crianças; b) as negociações proporcionadas, construídas e consideradas pelos adultos; c) as relações e interações travadas com os sujeitos-crianças; d) a forma de participação infantil proporcionada a partir das relações estabelecidas”. (p. 6). Nesse sentido, os pesquisadores do NUPEIN escrevem sobre a infância a partir dos dizeres das crianças

O trabalho de Delgado e Müller (2005) apresentam pesquisas que consideram os dizeres das crianças embasados numa concepção teórico-metodológica com vários desafios, tais como, a lógica adultocêntrica, a entrada no campo e a ética, são algumas questões que necessitam ser discutidas e refletidas. Os artigos que contemplam o referido dossiê, elaborado pelas autoras, são subsídios para uma reflexão sobre metodologias que valorizam as crianças, tendo estas como protagonistas do processo. Como resultado da sua pesquisa, constatou que “[...] os textos contribuem nas pesquisas com crianças, mas eles também indicam que nossos contextos históricos, sociais e culturais apresentam peculiaridades que devemos considerar em nossas investigações”. (p. 357). As pesquisas com e sobre crianças ainda é um desafio para todos os investigadores brasileiros, logo, torna-se preciso reflexões que busquem captar as experiências infantis, contextualizando em seus aspectos sociais e culturais.

Em 1990 o Brasil sanciona a Lei n. 8.069, que especifica os direitos da criança e do adolescente, partindo desse viés a pesquisa de Dornelles e Fernandes (2015) faz uma reflexão sobre a importância do Estatuto das Crianças e suas contribuições para uma nova maneira de pensar as crianças como sujeitos participativos das pesquisas, tendo como pressuposto os preceitos éticos viáveis nas pesquisas desenvolvidas no Brasil e em Portugal. Essa investigação perpetua-se numa “exigência de ir para além destes micromundos e particularismos que nos move, quando defendemos modos de fazer pesquisa com crianças que as respeitem como sujeitos ativos” (p. 67). Esse novo modo de pensar as crianças e suas especificidades é fundamental para compreender como sujeitos de direitos, ativos, que podem nos falar muito sobre si. Sendo assim, é necessário “continuar o caminho e lutar para que as conquistas que se foram fazendo relativamente aos renovados posicionamentos éticos e metodológicos sobre a participação da criança na pesquisa, não se banalizem e não se comprometam” (p. 69). As pesquisas com crianças devem está interligada à questão da ética, respeitando as próprias decisões da criança em querer participar ou não da pesquisa, preservar sua imagem e confidências, dentre outros aspectos que se permeiam em todo o contexto em que estão inseridas. O consentimento de querer ser pesquisadas possibilitará que o pesquisador adentre no mundo delas e conheça como descrevem e vêem o que está ao seu

redor. Os resultados da pesquisa apontam a necessidade de metodologias e o desenvolvimento da ética que esteja voltada para as crianças, permitindo a visibilidade dos seus direitos, uma vez que, é pouco discutido no campo de pesquisa.

Outro aspecto que é discutido na pesquisa com criança, é a importância das delimitações da faixa etária das crianças no campo investigativo e as técnicas empíricas de pesquisas desenvolvidas pela sociologia da infância, como nos afirma Saramago (2001) em sua pesquisa. O autor analisou as “entrevistas-conversa, textos ilustrados e legendados, o registro escrito das observações empíricas como técnica de recolha de informações”. (p. 9). Partindo desse pressuposto metodológico, entende-se que, observar as crianças no seu cotidiano escolar, as suas dificuldades e fortalezas, torna-se questões importantes na construção de um campo investigativo que contemple as dimensões de socialização dos sujeitos participantes. Logo, a escolha do procedimento metodológico deve levar em consideração as particularidades culturais da criança, assim como, a reorganização do espaço e as estratégias que serão utilizadas no campo de pesquisa.

De acordo com o autor supliciado, ao adotar metodologia de entrevista, deve-se haver uma preparação por parte do investigador no que se refere à organização dos temas, objetivos a serem atingidos e as conversas que serão difundidas neste processo. Quando se utiliza os textos ilustrados e legendados, se permite a participação das crianças e o desenvolvimento de sua criatividade, possibilitando as interações entre os pares. É importante mencionar que, “as especificidades do grupo das crianças implica na utilização de estratégias de trabalho empírico constantemente renovado” (p. 22). Ou seja, a utilização de instrumentos metodológicos, como: entrevistas, vídeo-gravação, histórias para completar, são ferramentas que podem ser consideradas relevantes e significativas para capturar as representações e expressões das informações dadas pelas crianças. A partir de suas análises, o autor concluiu que o trabalho de campo com crianças exige uma reflexão crítica, o amadurecimento de ferramentas significativas que deslumbrem a potencialidade do sujeito pesquisado. Este é um percurso desafiador e longo por se tratar dos dizeres das crianças, uma vez que o desenvolvimento da escuta e as análises dos dados coletados na pesquisa não deve deter-se em técnicas, pois, esse saber ouvir e compreender as informações dadas pela criança é um elemento que estará se construindo na medida em que se pesquisa.

A discussão sobre a diversidade de instrumentos metodológicos na pesquisa com criança para capturar seus dizeres, foi retratada na dissertação de Silva (2007), na qual esta

discute a relevância de se pensar em meios estratégicos que possam atender o objetivo previsto pelo pesquisador. Sua pesquisa deu-se numa escola pública municipal de educação infantil, e foi feita análises sobre as formas de produção cultural das crianças, mediante as atividades pedagógicas desenvolvidas pela professora. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, pautada numa perspectiva critico-dialética, tendo como instrumento de coleta de dados o registro de observação, as filmagens em áudio e vídeo, a fotografia, dentre outras ferramentas que subsidiaram o processo da pesquisa. A fundamentação teórica fez um diálogo com outros estudiosos de diferentes áreas do conhecimento, possibilitando reflexões relevantes acerca do enfoque de pesquisar os dizeres das crianças. A partir de suas análises e interpretações, foi possível constatar que “as crianças constroem modos próprios de organização coletiva [...] através das brincadeiras” (p. 7). As análises feitas pela autora constatarem as tensões por parte da professora na sua prática pedagógica, na qual a direcionavam para uma concepção adultocêntrica no trato com a criança. Também foi possível perceber que as crianças são influenciadas por fatores de ordem social que se permeiam no cotidiano das práticas pedagógicas da professora. A pesquisa da autora possibilitou uma reflexão sobre a elaboração de um currículo para a educação infantil que valorize as manifestações culturais das crianças, perpassando os limites das políticas públicas.

A pesquisa de Zanafelice e Kasper (2009) discute as possibilidades de desenvolver as competências e habilidades das crianças por meio do brincar, possibilitando uma reflexão sobre este fator na educação infantil, e as práticas pedagógicas dos professores, numa perspectiva instigante e estimuladora. Sua pesquisa foi realizada com crianças de 5 e 6 anos, numa classe de Educação Infantil, denominada de Pré III, no município de Rio Claro, São Paulo. A criança foi o centro da pesquisa, e só foi possível este olhar direcionado a ela a partir de concepção de criança e infância que valorizem seus dizeres. Nessa perspectiva “podemos entender a criança como intensidade, potência em si. Multiplicidade. Movimento. Transformação” (p. 3). A pesquisa tem um perfil etnográfico, observação-participante e elaboração de um vídeo construído pelas próprias crianças, cujo foco principal foi o desenvolvimento das brincadeiras que aconteciam fora da sala de aula. “O brincar, como esse movimento de impulsionar-se ao outro, possibilita encontros, conexões, em busca de expansão” (p. 7). A aproximação com as crianças durante a pesquisa se perpetuou numa variedade de manifestações entre o ser e o estar que envolve a sensibilidade, o fazer e o aprender dos envolvidos na pesquisa. As análises dos resultados revelam que o brincar não está estreitamente direcionado ao aspecto cronológico, o que se tem em evidencia são as

relações construídas, seu modo de criar e agir, os quais perpassam a concepção da pura imitação de um mundo que não é o seu. As autoras perceberam a constante movimentação das crianças, os desafios enfrentados, as estratégias que as levavam a construir e desvelar possíveis obstáculos durante o momento da brincadeira. São crianças ativas, que se reconstituem a todo instante, que lhes são permitidos vivenciar e experimentar coisas novas e significativas que corrobore para o desenvolvimento do seu potencial.

Diante das pesquisas que revelaram a importância de escutar as crianças, numa perspectiva de valorização e significação de sua potencialidade, na discussão a seguir, verificaremos trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais da (ANPEd) as produções científicas que dão visibilidade aos dizeres das crianças.

CAPÍTULO 2

2 O QUE NOS REVELAM OS TRABALHOS APRESENTADOS NA (ANPEd) SOBRE AS METODOLOGIAS DE PESQUISAS COM CRIANÇAS?

Reconhecer a criança como sujeito ativo, principal protagonista do processo de pesquisa, possibilitando que este se expresse, é um fator que pode ser considerado preponderante para a execução do trabalho científico do pesquisador, uma vez que, o teor metodológico, é *sine qua non* para as reflexões sobre o conceito de criança e as inter-relações entre pesquisador e pesquisado, como afirma (ROCHA, 2002, p.54) no artigo *História da infância: reflexões acerca de algumas concepções correntes*:

[...] a infância se contrapõe a vida adulta, pois os comportamentos considerados ‘racionais’, ou providos de razão, seriam encontrados apenas no indivíduo adulto, identificando, assim, o adulto como o homem que pensa, raciocina e age, com capacidade para alterar o mundo que o cerca; tal pode identificar capacidade não seriam possíveis as crianças.

Na primeira análise, por leitura diagonal/dinâmica, foi constatado se o trabalho representa uma pesquisa no qual a criança foi escutada nos anais da (ANPEd) no período de 2000 a 2013. Pode-se identificar que dos 210 trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais, destes 66 foram analisados, uma vez que, foi constatado que as pesquisas estavam voltadas para os profissionais da educação, análise das rotinas da escola, do contexto educativo entre professor e aluno, cujo foco principal era observar as relações existentes entre ambos. Logo, evidencia-se que o objetivo da pesquisa não estava relacionado à escuta dos dizeres da criança pequena. Concordamos com o autor Rocha (2002) ao afirmar que a cultura adultocêntrica está inviabilizando o protagonismo da criança como ser social e competente, representado na Tabela 1 a seguir.

TABELA 1- Trabalhos anuais da (ANPEd) no período de 2000 a 2013

TRABALHOS ANUAIS DA ANPEd NO PERÍODO DE 2000-2013		
Edição/ Ano	Trabalhos apresentados	Trabalhos analisados
36° RA/ 2013	12	8

35° RA/2012	18	8
34° RA/2011	15	8
33° RA/2010	17	4
32° RA/2009	16	7
31° RA/2008	19	6
30° RA/2007	18	5
29° RA/2006	22	5
28° RA/2005	20	6
27° RA/2004	9	2
26° RA/2003	9	2
25° RA/2002	10	2
24° RA/2001	14	2
23° RA/2000	11	1
TOTAL	210	66

Fonte: Trabalhos selecionados do GT 07 da (ANPEd) no período de 2000 a 2013.

Observando a Tabela 1, é possível visualizar a preocupação dos pesquisadores em colocar em evidência o protagonismo da criança pequena na pesquisa, assim como para a escuta da mesma. Os dados nos revelam um acréscimo das produções científicas que teve no cerne a valorização dos dizeres da criança entre 23 ° encontro ao 36°, como pode ser verificado na Tabela 1 já mencionada.

O aumento das produções científicas voltadas para a escuta das crianças, paulatinamente está se expandindo no campo investigativo, mas precisa ser incentivado e estimulado em cursos superiores, grupo de pesquisas, entre outros campos de saber, neste caso no curso de Pedagogia da UFS, uma vez que na grade curricular são constatadas poucas disciplinas voltadas para a Educação Infantil, tanto que a disciplina de 0 a 3 anos não é obrigatória, mas optativa no curso de Pedagogia. Isso nos revela a decadência que existe na estrutura curricular do curso e a necessidade de implementação de disciplinas que contemplem a Educação Infantil, numa perspectiva que estimule o desenvolvimento de pesquisas voltadas para esta área.

Sendo assim, é importante perpassar barreiras que só serão quebradas a partir da inserção dos estudantes nas pesquisas, com os seus fins que englobam todo o percurso de sua trajetória acadêmica, como afirma Demo (2003):

Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana [...]. Não se busca um profissional de pesquisa, mas um profissional da educação pela pesquisa (DEMO, 2003, p. 2).

Deste modo, o professor-pesquisador irá, a partir de suas pesquisas, contribuir efetivamente para debates e reflexões relevantes para a área da educação, possibilitando o desenvolvimento de políticas públicas que visem à melhoria da qualidade do ensino. Fazer pesquisa é imprescindível para a formação profissional dos universitários, uma vez que provoca o desencadeamento de capacidades de intervenção qualificada nas realidades educativas, tanto em sentido restrito de sala de aula como no contexto mais amplo (GALIAZZI; MORAES, 2003, p. 243-244).

Este fazer pesquisador possibilitará uma reflexão crítica sobre a necessidade de envolver as crianças nas pesquisas, tendo como pressuposto a ampliação de informações sobre a educação infantil e atuação dos profissionais da educação, instigando o desenvolvimento de novas pesquisas numa perspectiva de conhecer, a partir da criança, sua realidade como um importante componente para a atuação da docência. Outra evidência importante nas pesquisas educacionais que escutaram as crianças foi o uso da etnografia para investigar as representações das mesmas. Vejamos:

GRÁFICO 1- Metodologias de pesquisas com crianças

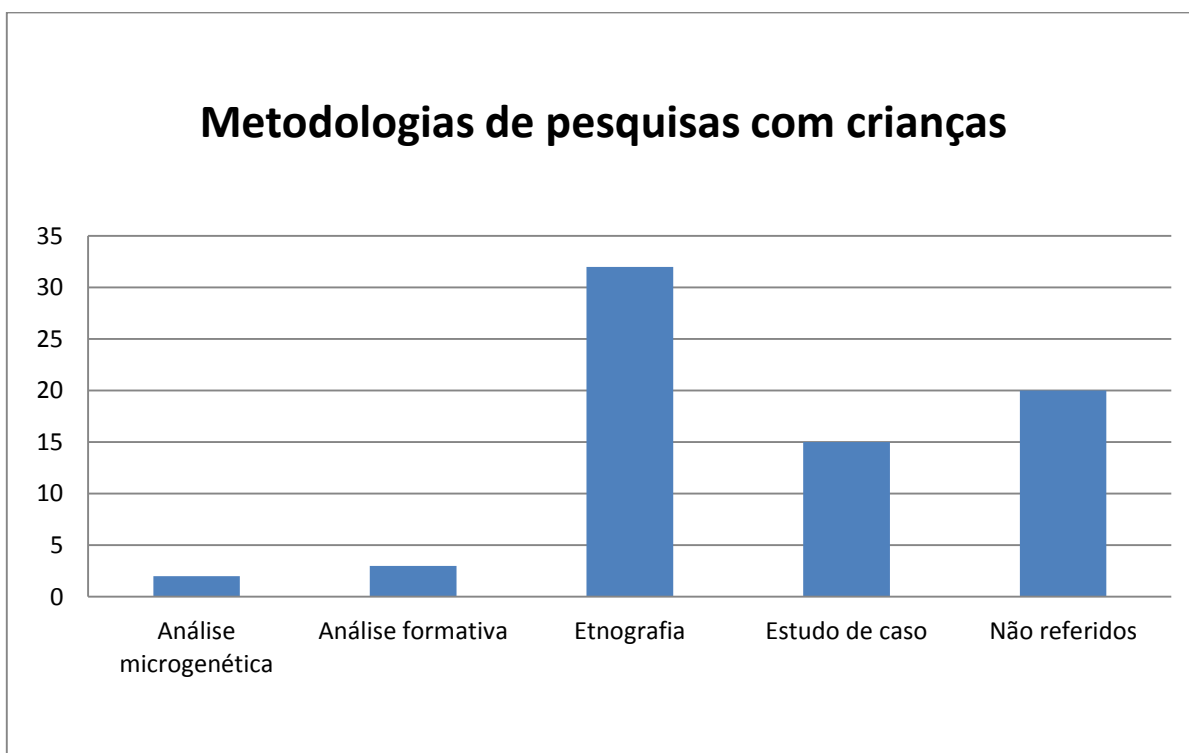


Gráfico 1 - Metodologias de pesquisas com crianças selecionadas no GT 07 da (ANPEd) no período de 2000 a 2013.

Os dados apresentados demonstram a diversidade de metodologias que foram citadas nos trabalhos analisados para capturar os dizeres das crianças, tais como, análise microgenética (2), análise formativa (3), etnografia (32), estudo de caso (15), não tendo metodologia explícita e referida (20) trabalhos. Compreendendo que a escolha de metodologias de pesquisas voltadas para as crianças é uma escolha do pesquisador e/ ou pesquisadora, pode-se constatar a prevalência da etnografia nas produções científicas analisadas como demonstrado no gráfico acima e já anunciado.

Considerando que a etnografia é o tipo de pesquisa utilizada no percurso do processo investigativo com crianças pequenas, assim como em outras áreas do conhecimento, para o autor Herrera (1991, p. 30) “a etnografia é o estudo dos modos de vida dos autores sociais e dos grupos que interatuam dentro do âmbito escolar”. Logo, possibilita a compreensão dos fatos cotidianos pelo pesquisador e as especificidades do sujeito pesquisado, tendo como foco os dizeres e as informações que serão importantes para a compreensão dos dados, mediante as análises desenvolvidas numa perspectiva dialógica. Compactuando com essa idéia as autoras Delgado e Müller (2005, p. 144), afirmam que, ao trabalharmos com pesquisa etnográfica, estamos fazendo uma apreensão dos significados de um grupo, mais especificamente de um grupo de crianças e isso nos convida a trabalhar com uma ciência irregular, plural.

Nesse posicionamento, também é fundamental compreender que a abordagem qualitativa apresenta caminhos diferenciados para o pesquisador, na medida em que constitui fontes diversificadas de metodologias que serão utilizadas na pesquisa. Concomitante, irá subsidiar o trabalho do pesquisador, permitindo uma vivência e compartilhamento de experiências entre o pesquisador e pesquisado. Como afirma Godoy (1995, p. 21): o pesquisador vai a campo buscando ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.

Ainda no âmbito das metodologias de pesquisa com crianças, notou-se a ocorrência de 15 estudos de caso, na qual possibilitou aos pesquisadores subsídios que nortearam seu trabalho e sua inserção no campo de pesquisa, dando-lhe a oportunidade de se aprofundar em algumas questões que podem ser relevantes no momento das análises dos dados, como nos afirmam Bogdan e Biklen (1994):

Começam pela recolha de dados, revendo-os e explorando-os, e vão tomando decisões acerca do objetivo do trabalho. Organizam e distribuem o seu tempo, escolhem as pessoas que irão entrevistar e quais os aspectos a aprofundar. Podem pôr de parte algumas idéias e planos iniciais e desenvolver outros novos. À medida que vão conhecendo melhor o tema em estudo, os planos são modificados e as estratégias selecionadas (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 89-90).

No trabalho de campo, assim como a pesquisa etnográfica, ambos permitem uma relação com os sujeitos envolvidos, a partir da convivência com a realidade e o contexto que circundam o processo investigativo. Mas, o estudo de caso tem suas peculiaridades, ou seja, a observação de uma fonte, análise de dados, pode-se criar hipóteses, mas não terá uma intervenção que provoque discussão entre os envolvidos na pesquisa, conforme explica o autor supracitado.

Pode-se constatar nos trabalhos examinados que o uso da análise microgenética é um campo de estudo utilizado metodologicamente e está em formação nas pesquisas com crianças. A análise microgenética possibilita a observação do processo de interação entre o pesquisador e a criança, permite uma análise dos fenômenos de mudanças que pode ocorrer no processo da pesquisa. Os dados nos levam a pensar sobre o que se pretende na pesquisa, ou seja, os objetivos norteadores, algumas questões levantadas, problemáticas e o contexto que os sujeitos pesquisados estão inseridos. Esses elementos são itinerários aplicados no processo de pesquisas, que possibilitará ao pesquisador “esculpir” as informações, dando-lhes subsídios para as leituras e análises dos dados como afirma Mereira (1994):

[...] a análise microgenética (estudo detalhado da evolução das relações entre agentes e situações) combinam-se para formar um modelo de coleta e análise de dados que permite uma interpretação robusta e consistente dos mecanismos psicológicos subjacentes à atividade humana (MEREIRA, 1994, p. 59).

Essa postura de análise e interpretações dos dados possibilitará que o pesquisador esteja atendo a práxis que constitui campo e o sujeito pesquisado, buscando ‘ver’ e compreender o espaço pesquisado, perpetuando-se numa reflexão crítica sobre os condicionantes sociais que se permeiam no âmbito da pesquisa, e a escolha do método que norteará o trabalho do pesquisador.

Vale esclarecer que dos 66 trabalhos analisados, 20 não explicitaram o método de pesquisa, na qual dificultou o levantamento de dados, levando ao seguinte questionamento: por que trabalhos científicos sem apresentação da metodologia- o que prejudica a

intersubjetividade da pesquisa- podem ser aceito num evento científico. Este fato necessita ser analisado e refletido, devido o crescimento de produções científicas que não explicitaram a metodologia, que neste caso é o objeto de pesquisa que está sendo discutido e analisado neste estudo.

Ter a criança como protagonista do processo de pesquisa não inibe a imagem do pesquisador como detentor do conhecimento sobre a criança, mas exigirá do pesquisador uma separação do seu entendimento como adulto voltado para o olhar da criança (CAMPOS, 2005). Entender que ambos, tanto adulto como a criança, apresentam possibilidades distintas de compreensão das experiências que compartilham, as quais devem ser igualmente valorizadas e devidamente analisadas (SOUZA; CASTRO, 1998 p. 53).

Essa conduta é importante para o pesquisador quando estiver analisando os dados coletados, concomitante, numa valorização da transmissão dos conhecimentos prévios das crianças, tendo como pressuposto a identificação das especificações dos gêneros discursivos que estas trazem através da sua convivência com o meio.

Em se tratando do pesquisador, a sua relação com a criança no momento da pesquisa é um fator importante para a identificação das informações advindos da própria criança, isso dar-se-á, mediante a diversidade de instrumentos metodológicos que possibilite entre pesquisador e pesquisado uma comunicação significativa. A escolha dos instrumentos de coleta de dados irá enriquecer o trabalho do pesquisador, ao utilizar os instrumentos metodológicos como fonte de informações e apreensão dos dizeres das crianças pequenas, o pesquisador terá a possibilidade de apreender as falas das crianças de diversas formas e maneiras. Vejamos o que nos revela o Gráfico 2.

GRÁFICO 2- Instrumentos metodológicos das pesquisas com criança

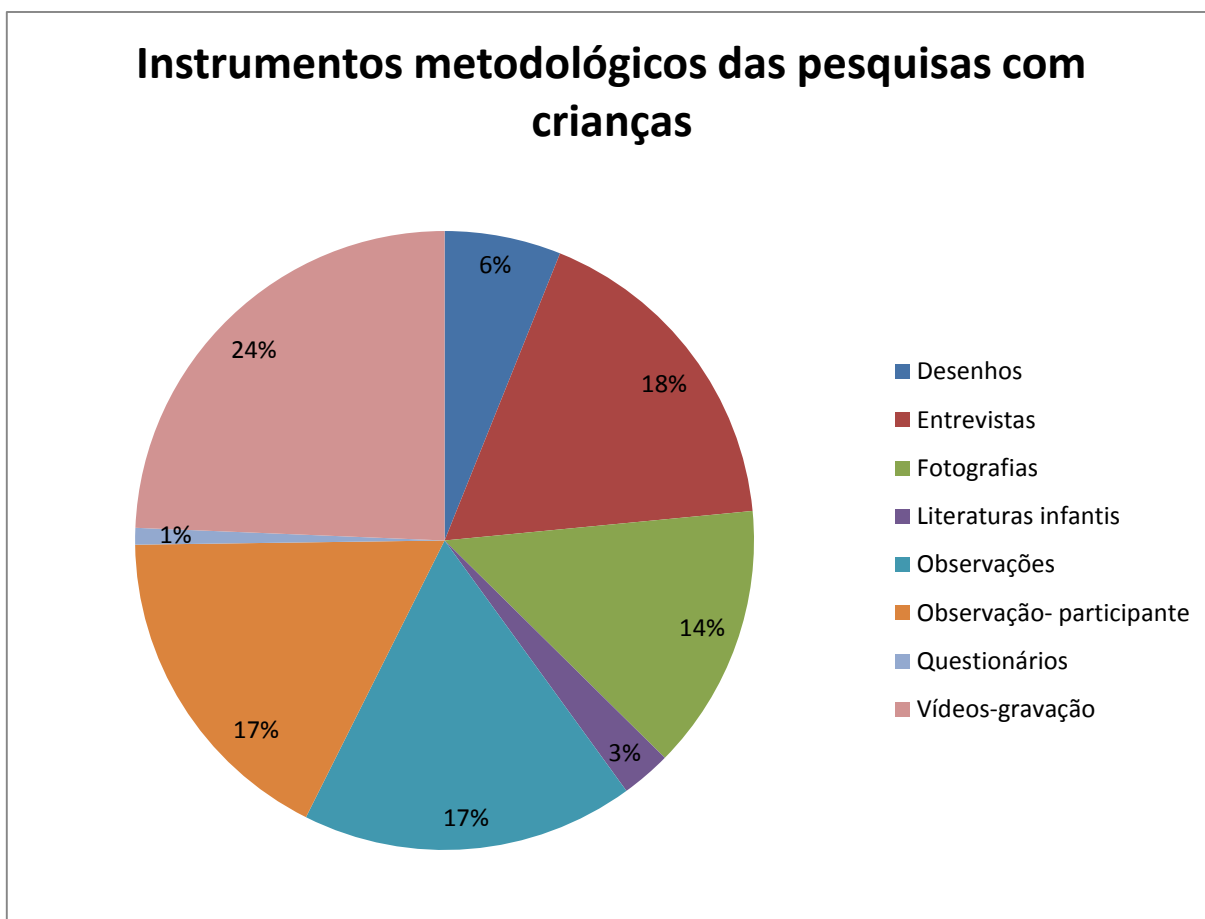


Gráfico 2- Instrumentos metodológicos dos trabalhos selecionados do GT 07 para ouvir as crianças no período de 2000 a 2013.

Observando o Gráfico 2, é possível visualizar que em termo de diversidade de instrumentos metodológicos, os pesquisadores e pesquisadoras utilizaram-se vários meios estratégicos para dar ‘vozes’ às crianças por meio das entrevistas (18%) e questionários aplicados pelo pesquisador (1%). Além disso, tivemos outros suportes expressivos para apreender os dizeres da criança, assim como outras expressões de ordem cognitiva e/ou corporal, tais como, desenhos (6%), fotografias (14%), literaturas infantis (3%), observações (17%), observação-participante (17%), vídeos-gravação (24%).

Pesquisar com crianças e colocar estas em evidência no processo investigativo requer do pesquisador um olhar denso sobre a descrição do que está sendo desnublado, possibilitando compreender as entre linhas do que é explícito e/ ou implícito pelo sujeito pesquisado. Corroborando com as afirmações de Souza e Castro (1998) destaca que na maioria das vezes, entretanto, o olhar não é suficiente, faz-se necessário ouvir. Isso porque

qualquer conduta observada, sem a compreensão das idéias que a sustentam, não poderá ser compreendida inteiramente (SOUZA; CASTRO, 1998, p. 87).

Os dados acima demonstram com 24% a prevalência dos vídeos-gravação como sendo o instrumento metodológico mais difundido nos trabalhos que tinham como principal sujeito a criança. Logo, é notável que se tenha a preocupação de diversificar tais instrumentos, corroborando assim, para uma maior aproximação com o pesquisado, dando-lhe subsídios para a efetivação da pesquisa e interpretação dos dados coletados. Ou seja,

[...] a vídeo-gravação não apenas captura mais ângulos de uma dada realidade como ainda, por sua capacidade mimética, também minimiza a intervenção do pesquisador- ela não a elimina, é claro, pois há sempre o olhar de quem filma. O olhar marcado social, histórica e culturalmente. Olhar não neutro que focaliza e traz aspectos ao centro da cena, enquanto relegam outros a segundo plano ou deixa-os de fora (HONORATO et al. 2015, p. 7).

Deste modo, a vídeo-gravação sendo um instrumento utilizado como estratégia de registro, possibilita a visibilidade e o desenvolvimento da autonomia do sujeito pesquisado, enriquece a investigação, no qual o pesquisador poderá assistir várias vezes a filmagem, para melhor compreender o que não foi possível ver naquele momento em que se estava pesquisando. Além disso, é um elemento favorável para se discutir junto com as crianças as filmagens e pode ser um material devolutivo para escola, numa perspectiva de debates sobre a importância de “ouvir” a criança. Logo, exige a construção de estratégias de troca, de interação, mais do que de perguntas e respostas (ROCHA, 2005, p. 49).

Observamos ainda, que o posicionamento assumido pelo pesquisador durante a realização da pesquisa, sofre influência da concepção que este tem sobre a criança, este elemento está presente na construção de espaços narrativos que contribui para uma participação de troca de experiência entre adulto-pesquisador e a criança. Sendo assim, a participação no meio do campo investigativo ora como observador ou como observador-participante, viabilizará não só as falas das crianças, mas também das suas atividades (ROCHA, 2015, p. 49).

Sendo parte dessa rede de relações, muitas vezes o que o pesquisador vê e encontra pode ser familiar, mas não necessariamente conhecido. Por outro lado, aquilo que não vê e não encontra pode ser exótico (fora da ótica); pode ser até certo ponto, conhecido pelo pesquisador. A capacidade de ver, no familiar, o exótico torna-se um instrumento precioso para o pesquisador. Colocando-se no lugar do outro. (SILVA; BARBOSA; KREMER, 2005, p.90).

Esse movimento entre o familiar e o exótico, é um elemento importante para a pesquisa, pois, instigará ao pesquisador conhecer mais sobre o mundo da criança, desenvolver a alteridade e um olhar minucioso sobre o estranho e o possível conhecido. Assim, “escutar” a criança implicará no desenvolvimento de uma relação amistosa entre pesquisador e pesquisado, diversidade de instrumentos metodológicos que tenha um papel de ir até o pesquisado, possibilitando a manifestação de suas capacidades e habilidades, dando-lhe ferramentas significativas para as análises. Mesmo que este seja ainda um desafio, devido às conjunturas que se circundam no âmbito da pesquisa e os envolvidos neste processo, é possível ter análises relevantes, numa perspectiva de registrar o que dizem as crianças pequenas.

Dentre os recursos metodológicos utilizados nas pesquisas com crianças foi constatado em 2º lugar o uso de entrevistas, perfazendo um total de 18%. Tais dados nos revelam a preocupação dos pesquisadores em apreender os dizeres das crianças, mediante a acoplação de instrumentos metodológicos voltados para a escuta delas, como componente de informações relevantes para contextualizar os dados coletados. Com isso, concordamos com as informações de Ribeiro (2008) quando afirma que:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores (RIBEIRO, 2008, p. 141).

Neste sentido, a entrevista quando bem estruturada e organizada de acordo com o objetivo que se predispõe, é uma técnica validada para aplicar junto com outros recursos metodológicos durante o processo de pesquisa com as crianças. Outrossim, é imprescindível que o pesquisador durante suas análises procure sentido e compreensão das respostas coletadas para melhor entendimento. Como afirma Spinilli (2012):

Essa diversidade de estratégias, procedimentos e ferramentas sugere que os pesquisadores vêm exercitando “conversas com crianças” como a metodologia mais utilizada para acessar e registrar o testemunho da criança na pesquisa educacional, indicando, ao mesmo tempo, alguns elementos para pensar o porquê, para que, a partir de onde e como “ouvir” a criança (SPINILLI, 2012, p. 111).

Estas posturas adotadas pelos pesquisadores evidenciam a preocupação de pensar a criança em sua especificidade, dando ênfase em seus dizeres, incorporando a subjetividade do desenvolvimento do dialogismo entre pesquisador e pesquisado.

A seguir, no Quadro 1, destacam-se os 66 trabalhos que valorizaram os dizeres das crianças, no qual demonstram o aumento dos estudos sobre a capacidade das mesmas, assim como a diversidade de temáticas a partir de diferentes focos. Vejamos:

QUADRO 1- Trabalhos sobre pesquisas com crianças da (ANPEd)

Trabalhos selecionados sobre pesquisa com criança da ANPEd		
Título	Autor/ Co- autor	Ano
A relação cultura e subjetividade nas brincadeiras de faz de conta de crianças ribeirinhas da Amazônia	Sonia Regina dos Santos Teixeira	2013
Inserção e vivências cotidianas: Como crianças pequenas experienciam sua entrada na Educação Infantil?	Lucilaine Maria da Silva Reis	2013
Leitura literária na creche: O livro entre olhar, corpo e voz	Nazareth de Souza Saluto de Mattos	2013
A constituição da linguagem entre os e dos bebês no espaço coletivo da Educação Infantil	Joselma Salazar de Castro	2013
Entre meninos e meninas, lobos, carrinhos e bonecas: A brincadeira em um contexto da Educação Infantil	Regina Ingrid Bragagnolo; Andrea Simões Rivero e Zaira T. Wagner	2013
Crianças, culturas infantis e linguagens dos quadrinhos: Entre subordinações e resistências	Marta Regina e Paulo da Silva	2013
Espaços urbanos com crianças	SamyLansky	2013
Vivência em uma Pré- escola e as expectativas quanto ao Ensino Fundamental sob ótica das crianças	Bianca Cristina Correa e LorenzaBucci	2012
A compreensão das relações de parentesco pelas crianças na brincadeira de faz de conta em contexto de Educação Infantil	Renata da Costa Maynart e Lenira Haddad	2012

As crianças no centro da organização pedagógica: O que os bebês nos ensinam? Qual a atuação de suas professoras?	Tacyana Karla Gomes Ramos	2012
A mediação de uma professora de Educação Infantil nas brincadeiras de faz de conta de crianças ribeirinhas	Sonia Regina dos Santos Teixeira	2012
Educação Infantil no período noturno: A prática pedagógica em contexto de vulnerabilidade social	Mari Lúcia Antonia de Resende e Ilze Maria Coelho Machado	2012
Quais as fontes de saberes das professoras de bebês	Ana Paula Rudolf Dagnoni	2012
Produção coletiva de textos na Educação Infantil: Uma análise dos saberes docentes	Fernanda Michele Pereira Girão; Ana Carolina e Perrusi Alves Brandão	2012
Crianças mirando-se no espelho da cultura: Corpo e beleza na infância contemporânea	Raquel Gonçalves Salgado; Anabela Rute; Kohlmann Ferrarini e George Moraes de Luiz	2012
Infância e Educação Infantil: O grupo de crianças e suas ações em contexto escolar	Renata Provetti e Weffort Almeida	2011
Quero mais, por favor!: Disciplina e autonomia na Educação Infantil	Anelisee Monteiro do Nascimento	2011
A construção da cultura de pares no contexto da Educação Infantil: Brincar, ler e escrever	Vanessa Ferraz Almeida Neves	2011
Possibilidades de organização práticas educativas na creche em parceria com os bebês: O que dizem as crianças?	Tacyana Karla Gomes Ramos	2011
O que as crianças pequenas fazem na creche? As famílias respondem	Letícia Veiga Casanova	2011
Expectativas das famílias do meio rural em relação à educação pública para os	Rosimari Koch Martins	2011

filhos menores de 4 anos		
Educação Infantil entre os povos Tupinambá de Olivença	Léa Tiriba	2011
Sobre importâncias, medidas e encantamentos: O percurso constitutivo do espaço da creche em um lugar para os bebês	Luciane Pandini Simiano e Carla Karnoppi Vasques	2011
Infância e educação: As crianças saíram da foto e entraram nas salas de aula	Angela Francisca e Caliman Fiorio	2010
Pares ou ímpares? Consumo e relações de amizade entre as crianças na formação de grupos para brincar	Raquel Gonçalves Salgado	2010
Processo de interação das crianças no meio técnico-científico- informacional	Bruno Muniz Figueiredo Costa	2010
A criança e o livro literário: Encontros e possibilidades	Cleber Fabiano da Silva	2010
As experiências educativas das crianças menores de quatro anos, do meio rural	Rosimari Koch Martins	2009
A constituição do sujeito criança e suas experiências na pré-escola	Sandra Maria de Oliveira Schramm	2009
A pré-escola vista pelas crianças	Rosimeire Costa de Andrade Cruz	2009
Relações sociais e Educação Infantil: Percursos, conceitos e relações de adultos e crianças	Altino José Martins Filho e Lourival José Martins Filho	2009
Entre crianças e alunos: A construção do trabalho pedagógico em escolas para crianças de 4 a 6 anos	Flávia Miller Naethe Motta e Núbia de Oliveira Santos	2009
Pelas telas de um aramado: Educação Infantil, cultura e cidade	Eliane Fazolo	2009

O que é ser criança e viver a infância na escola: A transição da Educação Infantil para o ensino fundamental de nove anos	Arleandra Cristina e Talin do Amaral	2009
Pesquisa com crianças em contextos pré-escolares: Reflexões metodológicas	Kátia Adair Agostinho	2008
O que dizem as crianças sobre sua escola? O debate teórico-metodológico da pesquisa com crianças na rede pública de educação infantil	Maria Cristina Martins e Silvana Aparecida Bretas	2008
“Pra fazer a farinhada... Muita gente eu vou chamar”: Contextos lúdicos diversificados e as culturas das crianças Sateré- Mawé	Roberto Sanches Mubarak Sobrinho	2008
No contexto da creche, o cuidado como ética e a potência dos bebês	Daniela de Oliveira Guimarães	2008
Infância, brincadeira e cultura	Levindo Diniz Carvalho	2008
As crianças xacriabá, suas formas de sociabilidade e aprendizado nas comunidades de práticas	Rogério Correia da Silva	2008
A prática de seleção de alunos/ as e a organização das turmas na escola de educação infantil	Rodrigo Saballa de Carvalho	2007
Um tempo vivido, uma prática exercida, uma história construída: O sentido do cuidar e do educar	Leusa de Melo Secchi e Ordália Alves Almeida	2007
Formação do conceito de número em crianças de educação infantil	Maria Teresa T.R. Senna e Virginia Bedin	2007
Aprender participando: A exploração do mundo físico pela criança	Maria Inês Mafra Goulart	2007
Olhares, gestos e falas nas relações de adultos e crianças	Patrícia Corsino e Núbia de	2007

no cotidiano de escolas de educação infantil	Oliveira Santos	
Educação Infantil: Práticas Escolares e disciplinamento dos corpos	Rodrigo Saballa de Carvalho	2006
Um palco para o conto de fadas: Uma experiência teatral com crianças na educação infantil	Luiz Fernando de Souza	2006
As culturas das infâncias nos espaços- tempos do brincar: Estratégias de participação e construção da ordem social em um grupo de crianças de 4-6 anos	Angela Meyer Borba	2006
Subjetividade e subjetivação: A criança resistência nas dobras do processo de socialização	Cássia Virgínia Moreira de Alcântara	2006
Crianças e adultos na creche: Marcas de uma relação	Altino José Martins Filho	2006
Aventuras no país das maravilhas Foucautianas	Cássia Virginia Moreira Alcântara	2005
A educação da infância no MST: O olhar as crianças sobre uma Pedagogia em movimento	Deise Arenhart	2005
As rodinhas na creche: Uma perspectiva de investigação do movimento discursivo das crianças de 4 e 5 anos	Ângela Coelho de Brito	2005
Educação Infantil, gênero e brincadeiras: Das naturalidades as transgressões	Daniela Finco	2005
O consumo nas práticas culturais infantis: Crianças e adultos no contexto de uma escola pública	Núbia de Oliveira Santos	2005
Trabalhando os direitos das crianças numa sala de educação infantil	Eliane GiachettoSaravali	2005

O espaço da creche: Que lugar é este?	Kátia Adair Agostinho	2004
Rotina e experiências formativas na pré-escola	Ruth Bernades de Santana	2004
Infâncias nas vozes das crianças: Culturas infantis, trabalho e resistência	Fernanda Müller	2003
Infância migrante: Lugar, identidade e educação	Jader Janer Moreira Lopes	2003
Educação infantil: Espaço de educação e cuidado	Ângela Maria Scalabrin Coutinho	2002
As professoras de crianças pequenininhas e o cuidar e o educar	Maria José Figueiredo Ávila	2002
Com olhos de criança: O que elas falam, sentem e desenham sobre sua infância no interior da creche	Alessandra Mara Rotta de Oliveira	2001
A rotina no dia-a-dia da creche: Entre o proposto e o vivido	Rosa Batista	2001
O jogo imaginário na infância: A linguagem e a criação de personagens	Maria Cecília de Góes	2000

Quadro 1 - Trabalhos selecionados da ANPED no período de 2000 a 2013.

Um dado que consideramos relevante no Quadro 1 é o número significativo de pesquisas *com/ sobre* crianças, objetivando-se a atuação efetiva das crianças voltada para a escuta das mesmas, englobando uma variedade temática que tem as mesmas como sujeitos atuantes no processo de investigação científica, possibilitando enxergá-las sob uma ótica que impulsiona ao pesquisador identificar o tempo e história das crianças. Além do mais, pode-se constatar a presença de pesquisadores na área da educação e infância, e a qualidade de seus trabalhos, tornando-se componente contribuinte para o desenvolvimento de um ‘novo’ olhar voltado para as crianças pequenas, evidenciando-se a evolução das pesquisas que valorizam os dizeres desses sujeitos pequenos.

Das 66 pesquisas que desvelaram os dizeres das crianças, 13 trabalhos foram realizados na creche, com crianças de zero a três anos de idade. Esses dados são baixos se

compararmos a quantidade de trabalhos, totalizado em 31 produções científicas que se voltaram para as crianças na faixa etária de quatro a seis anos de idade. Logo, nos demonstram a necessidade de pesquisas que envolvam as crianças bem pequenas sob a ótica de uma ampliação que instigue o acoplamento de informações relevantes e significativas para contribuir no desenvolvimento de pesquisas educacionais que contemple as expressões corporais, gestuais que é o meio de comunicação da criança de 0 a 3 anos de idade.

[...] as concepções que o adulto tem sobre as capacidades da criança em cada idade e os objetivos que seleciona para o seu desenvolvimento vão influenciar não apenas sua forma de estabelecer relações com a criança, como também na maneira como organiza o ambiente em que esta se encontra (OLIVEIRA et al. 2012, p. 29).

Deste modo, o desenvolvimento da pesquisa com crianças de 0 a 3 anos precisa levar em consideração a valorização dessa faixa etária dos sujeitos pesquisados, compreendendo suas múltiplas manifestações de se comunicar e colocar-se no espaço, partindo do viés que estes são capazes de estabelecer desde o início de sua vida algum tipo de comunicação. Esse processo de ver a criança conforme o seu desenvolvimento é um elemento balizador para inserir estratégias metodológicas que vão de encontro ao objetivo que se pretende alcançar, considerando o espaço em que a criança bem pequena está inserida, com o propósito de contextualizar e resignificar o tempo/ espaço.

Outra evidência que manifesta nas RA's da (ANPED) dentre os anos de 2012-2013 são 3 trabalhos que valorizaram os dizeres das crianças, mediante as brincadeiras de faz-de-conta, buscando compreender como as crianças pequenas atribuem e reproduzem comportamento que provê de elementos sociais já estabelecidos, possibilitando a construção de papéis em que as crianças estão familiarizadas e/ ou novos papéis desempenhados por ela, como nos afirma os autores Oliveira et.al. (2012):

Na brincadeira infantil a criança assume e exercita os vários papéis com os quais interage no cotidiano. Ela brinca, depois, de ser o pai, o cachorro, o motorista, jogando estes papéis em situações variadas. Ao fazer isso, pode afastar-se de significados já estabelecidos e criar novas significações (OLIVEIRA et al. 2012, p. 57).

Nesse sentido, propõe questões que estão direcionadas ao “ouvir” a criança, compreendendo o seu modo de agir no mundo e como esta passa a ser um investigador de questões sociais que a rodeiam, mediante a inserção nas brincadeiras de faz-de-conta. Essa manifestação de “capturar” as variedades de jeitos das crianças por meio das brincadeiras de faz-de-conta durante o processo de pesquisa pode ser uma possível ferramenta de reunir

informações sobre as crianças sendo uma possibilidade de contextualizar e problematizar o espaço/ tempo vivenciado pelos protagonistas das pesquisas.

Observando a Quadro 1 pode-se constatar no ano 2008 a existência de 2 trabalhos que tiveram como os principais sujeitos do desenvolvimento da pesquisa científica as crianças indígenas. Essas pesquisas aconteceram nas escolas de educação infantil da comunidade, são estas: a comunidade indígena da etnia Sateré-Mawé, Manaus e a Xacribá, no Norte do Estado de Minas Gerais. Estes dados nos revelam as possibilidades de se fazer pesquisas com crianças com costumes diferenciados que de acordo com Tassinari (2007):

[...] ao contrário de nossa prática social que exclui as crianças das esferas decisórias, as crianças indígenas são elementos-chave na socialização e na interação de grupos sociais e os adultos reconhecem nelas potencialidades que as permitem ocupar espaços de sujeitos plenos e produtores de sociabilidade (TASSINARI, 2007, p. 23).

Diferentemente da prática da cultura ocidental, a criança indígena desde a tenra idade é estimulada e vista como sujeitos capazes de atuarem em grupos e/ ou entre os pares, na qual, as mesmas ocupam um espaço relevante na constituição da sua própria cultura como agente que constrói e reconstrói significados pertinentes para as mudanças transformadoras do meio em que vive.

O interesse pela vivência das crianças em diversos espaços, principalmente num olhar investigativo que considere as multidimensões dos sujeitos pesquisados, constituindo-se em elementos significativos e reflexivos sobre os dizeres das crianças pequenas, perpassa sobre o conceito que se tem das mesmas, ou seja, de que forma a enxergamos. Esses reflexos consideram as crianças como sujeitos que constrói sua independência no desenvolvimento de experiências históricas e sociais que traz transformações em si e no outro, como uma “[...] pessoa coma a qual interajo; que me ensina coisas; descobre-me seus mundos e outras visões dos meus e, além disso, enriquece-me. Um alguém concreto, com o qual devo relacionar-me numa tarefa comum e que, por isso mesmo, me modifica de algum modo”(EZPELATA, 1986, p. 90).

As pesquisas da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação, que valorizaram os dizeres das crianças nos últimos 13 anos contribuem efetivamente para as reflexões relevantes sobre a importância deste campo investigativo numa perspectiva de conscientização e valorização dos sujeitos pesquisados. No qual, pode contribuir para uma reflexão crítica das práticas pedagógicas que não transformam as crianças pequenas.

Ao considerar esses sujeitos com pouca idade, como sendo importante para a execução de uma prática pedagógica transformadora, o desenvolvimento da pesquisa dar-se-á por meio de informações significativas num processo de apropriação de novos conhecimentos, mediante as análises dos pesquisadores nas suas produções de pesquisas com e sobre as crianças.

Tendo em vista esses pressupostos, as pesquisas educacionais podem ser um elemento transformador e balizador na construção de um olhar amplo, que contemple as histórias, culturas, espaços e tempos das crianças, compreendendo-a como promissora de informações e participantes essenciais, tendo suas ‘falas’ como algo significativo para todo o contexto social.

‘Ouvir’ a criança na pesquisa está diretamente relacionado com a transparência e o esclarecimento das informações, possibilitando com isso que elas possam participar reconhecendo a importância e o motivo pelo qual sua fala é tão significativa para a pesquisa e, por que não, como um direito de exercer a sua cidadania (SPINILLI, 2012, p. 145).

De acordo com Luna (1979):

[...] o saber só pode se tornar um benefício para o sujeito, se o pesquisador assumir a responsabilidade pela produção de conhecimento. Se for capaz de assumir que agora que eu sei disso a respeito deste sujeito vou ter que fazer alguma coisa (LUNA, 1979, p. 19).

Deste modo, o saber escutar está estreitamente relacionado ao que o pesquisador irá fazer com as informações coletadas a partir dos dizeres das crianças pequenas, e como os resultados apreendidos serão disseminados para as instituições escolares, superiores, grupos de pesquisas, entre outros meios de se desenvolver pesquisas que propõem a estudar a criança como testemunha da história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado foi possível se aproximar dos dilemas acerca das pesquisas com e sobre as crianças e buscar compreender como este campo investigativo está se expandindo, mediante a propagação de pesquisas desenvolvidas na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Neste sentido, é notório as possibilidades de constatar como as pesquisas educacionais estão sendo desenvolvidas e como os desafios teórico- metodológicos circundam este processo investigativo durante as coletas e análises de dados, conforme apresentado.

Estes processos passam em primeira instância o que se quer pesquisar e como pesquisar, numa perspectiva de colocar-se no lugar do outro, contextualizando a historicidade, buscando meios estratégicos que possam ir de encontro com o objetivo proposto, contemplando a amplitude das dimensões de manifestações de gestos e agir das crianças pequenas no meio em que vivem, tendo como predominância metodológica nas pesquisas com as crianças o uso da etnografia.

Ademais, percebe-se a preocupação de diversificar os instrumentos metodológicos para capturar os dizeres das crianças, tendo as mesmas como principais testemunhas de suas próprias histórias, sujeito que pode ser capaz de contribuir efetivamente para a transformação social.

Quanto ao escutar a criança, considerando como sujeito social e capaz, foi demonstrado um avanço significativo nas produções científicas, se compararmos com as pesquisas que eram desenvolvidas em séculos passados, que viam as criança num panorama de insignificância, como se fossem uma” marionete” que os adultos controlavam.

Como pôde ser verificado no Capítulo 2, os pesquisadores estão exercitando de uma forma gradativa o desenvolvimento de pesquisas voltadas para as crianças, tendo como principal objetivo a escuta dos dizeres destes sujeitos de poucas idades, demonstrando ainda a importância de ser ter estes pesquisados no centro dos trabalhos e suas contribuições para a implementação de políticas públicas que atendam as necessidades destes autores, que durante anos foram “ silenciados”, desprezados e marginalizados pela sociedade, uma vez que os seus direitos de participação não eram efetivados.

Portanto, a produção com criança e as metodologias de pesquisas que são utilizadas para apreender suas “falas”, requer do pesquisador um olhar minucioso, amplo, atento e cuidadoso, pois, mesmo que haja a intencionalidade do que se pretende alcançar como objetivo, deve-se atentar para não restringir-se ao “achismo” ou elementos que se constituem a partir de um olhar adultocêntrico.

Este campo investigativo é um desafio tanto para os pesquisadores que já estão a mais tempo nesta linha de pesquisa sobre a educação infantil, como para os novos pesquisadores, pois, é um campo que necessita ser mais difundido e compreendido, possibilitando a propagação de discussões relevantes para a qualidade de pesquisas e transformações necessárias que vai de encontro com a realidade e demandas das crianças.

Os estudos revisados contribuem para uma reflexão sobre a atuação ativa das crianças nas pesquisas, pois estas são sujeitos de informações sobre si e o mundo que a rodeia. Nesse sentido, desconstrói-se o conceito de criança como ser incompleto, desvelando-se, mediante as produções de pesquisas que possibilitaram e significaram os dizeres das crianças, demonstrando que mesmo aos desafios e dilemas enfrentados durante o processo investigativo, é possível adentra-se no universo das crianças respeitando-as e considerando-as em suas singularidades e especificidades.

No que se refere a instigação de pesquisas na área educacional no âmbito da UFS, é necessário implementação de políticas públicas que dêem subsídios para a formação inicial e continuada do educador, numa perspectiva de valorização do magistério, possibilitando mediante os cursos dentro e fora das instituições escolares, uma reflexão crítica sobre o fazer pedagógico e a importância da pesquisa para a resignificação do trabalho do pesquisador, voltada para a transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPEd. *Avaliação e perspectivas na área de Educação 1982-1991*. Porto Alegre, 1993.

BORBA, A.M **Culturas da Infância nos espaços- tempos do brincar**. Tese de doutoramento. Niterói: UFF, 2005.

BOGDAN, R. C. & BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, LDA, 1994.

CORDEIRO, Ana Paula; PENITENTE, Luciana Aparecida de Araujos. **Questões teóricas e metodológicas das pesquisas com crianças**: algumas reflexões, Curitiba, 2014.

CORSARO, William. Nós somos amigos, certo? dentro Kids’culture. Estados Unidos da América. Joseph Henry Press, 2003.

CORSARO, W.A. **A sociologia da infância**. 2. ed. Thousand Oaks, California: Pine Forge Press, 2005a.

CRUZ, Silvia Helena Vieira (org.). **A criança fala**: a escuta de crianças em pesquisas (Coletânea). São Paulo: Cortez, 2008.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2001.

DORNELLES, Leni Vieira; FERNANDES, Natalia. **Estudos da criança e pesquisa com criança: nuances luso- brasileiras** acerca dos desafios éticos e metodológicos, 2015.

EZPELETA, Justa. Notas sobre pesquisa participante e construção teórica. In: EZPELETA, Justa; ROCKWELL, Elsie. **Pesquisa participante**. Tradução de Francisco Salatiel de Alencar Barbosa. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.

FILHO, Altino José Martins (Org.). **Criança pede respeito**: temas em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005, 160p.

FILHO, Altino José Martins. **Metodologias de pesquisas com e sobre crianças**. Tese de doutoramento. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 8, n. 2, p. 237-252, 2002

HERRERA, Mariano. **A etnografia em educação e ciência**: considerações gerais. In: PLANIUC. Venezuela, Valencia: Universidade de Carabobo.1991.

KRAMER, Sônia. **Por entre as pedras**: armas e sonho na escola. São Paulo: Ática, 1996.

KRAMER, S. **Infância e sociedade**: o conceito de infância. In: KRAMER, S. *A política do pré-escolar no Brasil? A arte do disfarce*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

LUNA, Sérgio. Implicações éticas provenientes da utilização de crianças como sujeitos de pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 31, p. 17-33, dez. 1979.

MEREIRA, Luciano. **Análise microgenética e videografia**: ferramentas de pesquisa em psicologia cognitiva. Temas psicol. v.2 n.3, Ribeirão Preto, dez. 1994.

MORAES, M. C. M.; TORRIGLIA, P. L. **Sentidos de ser docente**. In: MORAES, M. C. M. (Org.). *Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MÜLLER, Fernanda; DELGADO, Ana Cristina Coll. **Em busca de metodologias investigativas com as crianças e suas culturas**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 161-179, maio/ago. 2005.

PROUT, Alan. **Reconsiderar a nova Sociologia da Infância**: para um estudo multidisciplinar das crianças. Ciclo de Conferencias em Sociologia da Infância. 2003/2004. IEC. Tradução: Helena Antunes. Braga/Portugal: 2004 (digitalizado)

QUINTEIRO, Jucirema. **Infância e educação no Brasil**: um campo de estudos em construção. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dia (orgs.). *Por uma cultura da infância. (Coletânea)*. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

QUINTEIRO, J.; CARVALHO, D. de (Orgs.). **Participar, brincar e aprender**: exercitando os direitos da criança na escola. Brasília: Capes, 2007.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. **As crianças no centro da organização pedagógica**: o que os bebês nos ensinam? Qual a atuação de suas professoras?. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação- ANPED. Pernambuco, 2012.

RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência**: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

ROCHA, M.S.P. de M.L. de. **Não brinco mais**: a (des) construção do brincar no cotidiano educacional. 2ª Ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2005.

SARAMAGO, Sílvia Sara Sousa. **Metodologias de pesquisa empírica com crianças**. *Sociologia, problemas e práticas*, n.º 35, 2001, p. 9-29.

SILVA, Carla Andréa Lima de. **Saberes e fazeres das crianças**: manifestações das culturas em situações dirigidas pela professora, Rio de Janeiro, 2007.

SILVIA, Juliana Pereira da; BARBOSA, Silva Neli Falcão; KRAMER, Sônia. **Questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças**. *Perspectiva*, Florianópolis, v.23, n.01, p.41-64, jan./jul. 2005.

SPINELLI, Carolina Shimomura. **As metodologias de pesquisa com criança na escola: O ouvir como uma tendência.** Florianópolis, 2012.

TASSINARI, A. **Concepções Indígenas de Infância no Brasil.** Revista Tellus, Campo Grande, ano 7, n. 13, p. 11-25, out. 2007.

TOUGH, Paul. **Uma questão de caráter:** por que a curiosidade e a determinação podem ser mais importantes que a inteligência para uma educação de sucesso. Tradução Clóvis Marques, -1. ed.- Rio de Janeiro:Intrínseca,2014.

ZANFELICE, Camila Cilene; KASPER, Kátia Maria. **Uma experiência de pesquisa com crianças:** contágios, jogos e brincadeiras. Ano III-n.º V- jun/ago de 2009.